

## CRENÇAS DE PROFESSORES DE INGLÊS – LE SOBRE A GRAMÁTICA E O ENSINO DA GRAMÁTICA

Marcia Regina Pawlas CARAZZAI (Universidade Estadual do Centro-Oeste)

Gloria GIL (Universidade Federal de Santa Catarina)

*ABSTRACT: This article reports on a qualitative study on teachers' beliefs about grammar and grammar teaching. The study aimed at investigating nine in-service EFL teachers' beliefs about grammar, the functions the teachers attribute to grammar and grammar teaching in the EFL classroom, and the sources which influence these teachers' beliefs.*

*KEYWORDS: teachers' beliefs; grammar teaching, grammar*

### 0. Introdução

A pesquisa na área de formação de professores tem uma longa tradição de abordagens prescritivas para o ensino de línguas que enfocava principalmente no 'melhor método' de ensino (Freeman & Richards, 1996). Como tais abordagens demonstraram-se inconclusivas em termos de prática de ensino, a pesquisa na área partiu para uma abordagem mais descritiva que explora os processos de ensino e aprendizagem com o objetivo de entender a prática do professor (Richards, 1998). Como complemento deste tipo de pesquisa, Freeman & Richards (1996) sugerem que também é essencial investigar que tipo de concepções, conhecimentos e crenças os professores de língua têm.

Apesar do crescente número de pesquisas feitas sobre crenças de professores, apenas poucos estudos abordaram as crenças que os professores de línguas têm sobre a gramática e o ensino da gramática (Borg, 1999a, 1999b, por exemplo).

Este artigo reporta uma pesquisa qualitativa que investigou, a partir de um paradigma interpretativo, os tipos de crenças que nove professores de inglês como língua estrangeira (LE) em serviço têm a respeito da gramática e do ensino da gramática. Mais especificamente, foram investigados:

- a. Os tipos de crenças que os nove professores de inglês – LE têm sobre a gramática e o ensino da gramática;
- b. As funções que os professores atribuíram à gramática e ao seu ensino na sala de aula de inglês – LE;
- c. Os fatores que influenciaram as crenças desses professores sobre a gramática e seu ensino.

#### 1. O ensino da gramática: controvérsias e reconciliação

Ensinar ou não a gramática é uma das questões mais polêmicas no ensino de línguas estrangeiras (Thornbury, 1999). Tal controvérsia pode ter surgido por dois motivos. Primeiramente, porque o conceito e o escopo da gramática são ainda objetos de estudo. Ao longo da história o termo 'gramática' recebeu diferentes definições na área da lingüística. A definição mais difundida é aquela na qual a gramática é vista como uma combinação de morfologia e sintaxe (Batstone, 1994).

Em segundo lugar, existe um debate entre pesquisadores e educadores sobre a necessidade do ensino da gramática para o desenvolvimento da proficiência lingüística (ver Ellis, 1994, por exemplo). No ensino de línguas estrangeiras, defensores de métodos como o Gramática-Tradução argumentam que o ensino da gramática é necessário, com base na visão de que, se não todas, ao menos algumas propriedades lingüísticas são adquiridas *apenas* através da instrução.

Por outro lado, adeptos da Abordagem Comunicativa e alguns autores (Krashen, 1982, por exemplo) defendem que as línguas estrangeiras são mais bem aprendidas de maneira natural, ou seja, sem instrução formal<sup>1</sup>. A idéia subjacente é que a aprendizagem na sala de aula deveria simular a aprendizagem que ocorre em contextos fora da sala de aula.

Mais recentemente, tem havido uma tendência de reconciliar essas duas posições. Tanto a pesquisa em aquisição de línguas, quanto a metodologia do ensino de línguas passaram a reconhecer que há um papel para a gramática em salas de aulas comunicativas (Ellis, 1994, Larsen-Freeman, 1991). Esta visão do ensino da gramática engloba as duas anteriormente descritas para mostrar que uma conciliação pode gerar melhores resultados tanto em termos de aquisição de línguas como no ensino e aprendizagem.

## 2. Pesquisas sobre as crenças de professores a respeito da gramática e do ensino da gramática

Os vários estudos realizados sobre crenças utilizam diferentes termos, tais como crenças, concepções e conhecimento, em referência à mesma idéia, o que torna a definição do termo crença confusa (Pajares, 1992). No presente estudo, o termo crença segue a definição proposta por Pajares (1992) uma vez que, de acordo com o autor, as crenças podem ser inferidas a partir do que as pessoas dizem e fazem. Segundo Pajares (1992: 309), crença é um julgamento individual da verdade ou da falsidade de uma proposição.

Como dito anteriormente, até o momento estudos que investigam as crenças de professores de línguas estrangeiras sobre a gramática e seu ensino são muito escassos.

Recentemente, Borg (1999a; 1999b; 1999c; 2001) publicou vários artigos que esclarecem o tema de maneira mais abrangente. Seus artigos são essencialmente baseados numa pesquisa qualitativa que ele desenvolveu em Malta com alguns professores de inglês – LE em serviço, com o objetivo de descrever prática de sala de aula na instrução formal e interpretar dados com base na observação de aulas dos professores e em entrevistas. Os trabalhos de Borg (1999a; 1999b; 1999c; 2001) dão um melhor entendimento das práticas e crenças de professores de línguas sobre o ensino da gramática, descrevendo as crenças dos professores, os fatores que influenciaram suas crenças, e a forma como tais fatores influenciam suas práticas.

## 3. Metodologia: contexto e coleta de dados

Os dados aqui analisados foram coletados, com autorização, em um programa de cursos extracurriculares da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Para a coleta, um questionário aberto contendo dez perguntas foi aplicado a 15 professores, sendo que apenas nove deles devolveram os questionários respondidos. O questionário foi escrito em português para facilitar o entendimento e a resposta dos professores, e foi aplicado no segundo semestre de 2001.

## 4. Análise de dados

O modelo de análise de dados adotado nesta pesquisa seguiu o modelo de análise etnográfica proposto por Spradley (1979, 1980).

As próximas sessões apresentam as crenças dos professores sobre a gramática e o ensino da gramática, ilustradas com trechos das respostas dadas pelos participantes. O negrito foi adicionado como maneira de destacar as partes mais relevantes das respostas dos professores participantes.

#### 4.1. Crenças sobre a gramática

Das respostas dadas pelos professores ao questionário, foi observado que eles tendem a ver a gramática de quatro maneiras gerais: como a integração entre forma e função, como prescrição, como consciência lingüística e como construção ou conserto.

##### 4.1.1. Gramática como forma e função

Algumas das respostas dadas pelos professores sugerem que eles acreditam haver uma relação entre a gramática e o contexto e/ou função de uma estrutura. Assim, poderia ser argumentado que esses professores vêem a gramática de maneira conciliadora, ou seja, eles parecem acreditar que a gramática pode ser incorporada à comunicação, e que forma e função podem ser integrados. Estes professores parecem não acreditar que apenas a gramática formal gera o aprendizado; ao contrário, eles tendem a ver a gramática numa visão discursiva, ou seja, levando o contexto social em consideração, como mostra a resposta abaixo:

[gramática é] **O estudo das estruturas da língua**, das escolhas que podemos fazer dentro do que a língua oferece, **e de suas funções sócio-culturais**. (P9-Q01)<sup>2</sup>

##### 4.1.2. Gramática como prescrição

Algumas respostas dadas pelos professores revelam que alguns deles concebem a gramática como prescrição, ou seja, como uma coleção de regras que governam o uso “correto” da língua, como mostra o seguinte exemplo:

[a gramática é o] **Conjunto de regras** que regem uma língua. (P3-Q01)

#### 4.1.3. Gramática como um elemento de consciência lingüística

As respostas dadas por alguns professores revelam que eles relacionam a consciência lingüística ao ensino/aprendizagem da gramática. Abaixo um exemplo de tal crença:

Quando percebo que o aluno tem dificuldade, eu enfoco na forma para eles **perceberem conscientemente como funciona o processo** de construção da língua. (P4-Q03)

#### 4.1.4. Gramática como construção ou conserto

As respostas dadas por alguns dos professores também revelam que eles vêem a gramática como construção ou conserto, tal visão foi expressa através de metáforas. Abaixo a resposta dada por um dos participantes:

[a gramática] É uma **ferramenta na construção** da aprendizagem. (P2-Q09)

### 4.2. As funções da gramática e do ensino da gramática

Foi possível observar nas respostas dos professores ao questionário que eles atribuem sete funções para a gramática e seu ensino na sala de aula de inglês – LE.

#### 4.2.1. A gramática e seu ensino facilitam o aprendizado

As respostas dadas por alguns dos participantes demonstram que eles usam a gramática e seu ensino com o intuito de facilitar o processo de ensino/aprendizagem na sala de aula de inglês – LE. Nesse sentido, os professores parecem acreditar que a gramática poderia ser usada como um instrumento facilitador para aumentar, construir, acelerar ou facilitar o aprendizado, conforme a resposta dada por um dos professores:

... compreendo que isto [trabalhar a gramática] **ajuda o aluno no processo de aprendizagem...** (P2-Q03)

4.2.2. A prática gramatical facilita o ensino/aprendizado

As respostas dadas por alguns professores sugerem a importância de praticar a gramática para o processo de ensino/aprendizagem. Alguns professores parecem valorizar a prática no ensino e aprendizagem da gramática. Principalmente P2 parece crer que o aprendizado ocorre melhor com a prática gramatical:

O ensino do can se dá sempre através de figuras e exemplos. Isso [o uso do 'can'] é ensinado com **muita prática e exemplo.** (P2-Q07)

4.2.3. A terminologia gramatical facilita a comunicação com os alunos

As respostas dadas por alguns participantes sugerem que eles acreditam que a terminologia pode ser usada como um instrumento facilitador para conversar com os alunos sobre a gramática, como visto no seguinte exemplo:

Como o livro apresenta [a terminologia] eu também os uso. Também porque **acho mais fácil para explicar.** Acho difícil explicar dizendo: "isso aqui, essa parte ali", etc. (P1-Q05)

4.2.4. A gramática e seu ensino promovem ou melhoram a comunicação

Alguns participantes identificaram a gramática e seu ensino com a comunicação, ou como uma forma de promover, melhorar ou desenvolver a comunicação. O trecho abaixo ilustra essa crença:

[trabalhar a gramática] Ajuda a formar a base que o/a [o aluno/a] auxiliará a formar estruturas que permitirão **comunicar-se melhor na língua estrangeira.** (P3-Q09)

4.2.5. O ensino da gramática direciona a atenção dos alunos

De acordo com alguns dos professores, uma das funções da gramática é direcionar a atenção dos alunos para certos aspectos lingüísticos, como os erros por exemplo:

O ensino da gramática ... **fará com que o aluno perceba seus erros ...** (P5-Q02)

4.2.6. O ensino da gramática ajuda os alunos a entender o funcionamento da língua

As respostas dadas por alguns participantes sugerem que eles acreditam que o ensino da gramática ajuda os alunos a entender o funcionamento da língua, como afirma um dos professores:

[ensinar a gramática] ... é importante **para que os alunos entendam a lógica da língua.** (P8-Q03)

4.2.7. O ensino da gramática permite comparar L1 e LE

Alguns participantes da pesquisa mencionaram que utilizam a língua materna, neste caso português, para ensinar a gramática da língua inglesa. Assim, é possível verificar que esses professores estabelecem um paralelo entre o inglês e o português com base na crença de que tal paralelo pode ajudar a ensinar gramática na sala de aula de inglês – LE. O trecho abaixo é um exemplo de tal crença:

O ensino da gramática ... é necessário, porque fará com que o aluno ... **compare o uso da TL (língua –alvo) com a língua materna ...** (P5-Q02)

4.3. Fatores de influência nas crenças dos professores sobre a gramática e o ensino da gramática

Os fatores de influência nas crenças dos professores sobre a gramática e o ensino da gramática encontrados nesta pesquisa são os

mesmos propostos por Borg (1999c). De acordo com o autor, as crenças de professores sobre o ensino da gramática se formam e se desenvolvem ao longo dos anos a partir de várias influências<sup>3</sup>. Mais especificamente, o autor postula que tais crenças podem ser influenciadas por três fatores interativos que moldam as decisões dos professores no ensino da gramática: contextuais, cognitivos, e experienciais. O primeiro fator refere-se aos contextos educacionais nos quais o professor atua, o segundo aos tipos de concepções os professores têm sobre o ensino e aprendizagem de L2, e o terceiro às experiências educacionais e profissionais pelas quais os professores passaram.

#### 4.3.1. Fatores contextuais

Os fatores contextuais identificados nas respostas dos professores ao questionário foram os alunos, o tipo de aula e o livro.

A maior preocupação dos professores parece ser os alunos. Nesse sentido os professores dizem levar em consideração os objetivos, as necessidades, a motivação, o interesse, a participação, a idade, o desenvolvimento, a compreensão, e as expectativas dos alunos quando decidem sobre o ensino da gramática, como visto no exemplo abaixo:

Quando dou aulas particulares considero o objetivo do aluno, quando se trata do curso tenho em foco o objetivo do curso quando ensino gramática. (P2-Q08)

#### 4.3.2. Fatores cognitivos

Na pesquisa de Borg (1999c), os fatores cognitivos referem-se aos tipos de concepções que os professores têm sobre o ensino e aprendizagem da LE. No presente estudo, entretanto, os fatores de influência cognitivos referem-se especificamente a dois aspectos: (a) a avaliação que os professores fizeram de seu conhecimento gramatical em língua inglesa, e (b) a consciência dos fatores de influência que alguns professores demonstraram ter.

De acordo com Borg (2001), as percepções dos professores sobre seu conhecimento da gramática (KAG<sup>4</sup>) pode ser um fator de influência em suas decisões sobre o ensino da gramática na sala de aula de inglês – LE. Conforme o autor, professores que têm mais confiança em seu KAG

têm maior propensão para “conduzir um trabalho gramatical regular e improvisado” (Borg, 2001:24).

Na presente pesquisa, dos nove participantes, cinco declararam acreditar que seu conhecimento da gramática da língua inglesa é acima da média. Os outros quatro professores mencionaram que seu conhecimento é apenas mediano.

Além disso, alguns professores também parecem ter consciência de que suas crenças sobre a gramática e seu ensino podem ter sido influenciadas por suas experiências de ensino e aprendizagem, como mostra o exemplo abaixo:

...o ser humano é uma cópia de muitas pessoas que passam pela nossa vida. Penso assim, lembrando do início da minha carreira profissional. **Por um tempo, fui “comunicativa” ao extremo, mudei radicalmente.** Hoje fazendo mestrado, mudei meu conceito e talvez estou mais próxima do início da minha carreira profissional. (P4-Q14)

#### 4.3.3. Fatores experienciais

Os fatores experienciais dizem respeito aos tipos de experiência que os professores tiveram como alunos ou professores que possam ter influenciado suas crenças sobre a gramática e o ensino da gramática. Dos nove professores, seis disseram ter sido influenciados por suas experiências de aprendizado (P1, P2, P4, P5, P7, e P9).

Três participantes, P1, P4 e P9, sugeriram que durante suas vidas escolares o ensino da gramática não ajudou muito no aprendizado. Um dos professores relembrou sua experiência na escola e relatou que acreditava não ter aprendido porque recebeu apenas instrução formal:

No colégio era só gramática, por isso não aprendemos. (P1-Q13)

As respostas dadas por outros três professores revelam que em suas experiências como alunos a gramática teve, ou poderia ter tido, um impacto positivo, o que pode ter contribuído para a formação da crença de que o ensino gramatical ajuda no aprendizado. Abaixo um trecho ilustrativo desta crença:

[quando eu aprendi inglês] A gramática era ensinada somente no quadro, mas **não havia exercícios em que pudéssemos treinar aspectos gramaticais**. Ao cabo de seis anos, **falava muito mal**. (P2-Q13)

##### 5. Considerações finais

Este artigo reportou os resultados de uma pesquisa qualitativa que enfocou as crenças de nove professores de inglês – LE sobre a gramática e o ensino da gramática.

Em relação ao primeiro objetivo, identificar os tipos de crenças que os professores têm sobre a gramática e o ensino da gramática, foi possível observar nas respostas dadas pelos professores que a maioria dos participantes da pesquisa tende a ver a gramática como algo que engloba forma e função, corroborando a afirmação de que na comunidade de inglês – LE a visão da gramática como comunicação tem uma longa tradição (Williams, 1994:107).

Quanto ao segundo objetivo, identificar as funções atribuídas pelos professores à gramática e ao seu ensino, a análise mostrou que, de maneira geral, todas as funções referem-se ao papel facilitador que a gramática e o ensino gramatical têm. Além disso, todos os participantes da pesquisa afirmaram que o ensino da gramática facilita o processo de ensino/aprendizagem de alguma forma.

Os resultados também indicam que os participantes da pesquisa são influenciados pelos mesmos fatores apresentados por Borg (1999c): contextuais, cognitivos e experienciais. Sendo que os fatores contextuais, principalmente a preocupação dos professores com seus alunos, parecem influenciar mais as crenças desses professores sobre a gramática e seu ensino.

Finalmente, é preciso enfatizar que dois aspectos foram mais recorrentes no discurso dos nove professores: o papel facilitador da gramática e do ensino da gramática, e a preocupação com os alunos. Todas as funções que os professores atribuíram à gramática e ao seu ensino relacionam-se ao papel facilitador que estes podem ter na sala de aula de inglês – LE, portanto estes professores parecem utilizar a gramática e seu ensino como forma de ajudar seus alunos de alguma maneira. Os fatores contextuais de influência revelaram a preocupação dos professores com seus alunos ao decidir como ensinar a gramática.

Assim, pode-se dizer que as decisões destes professores em ensinar ou não a gramática são baseadas no que é considerado apropriado para seus alunos. Em outras palavras, poderia ser dito que o tema que permeia as crenças destes professores sobre a gramática e o ensino da gramática é que *a gramática e o ensino da gramática devem ser usados como recursos facilitadores para ajudar os alunos em seu processo de aprendizagem.*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATSTONE, R. Product and Process: Grammar in the Second Language Classroom. In M. Bygate, A. Tonkyn, & E. Williams, (Eds.) *Grammar and the language teacher* (pp.224-236). Hertfordshire: Prentice Hall International, 1994.
- BORG, S. Teachers' pedagogical systems and grammar teaching: a qualitative study. *TESOL Quarterly*, 32/1, 9-38, 1998.
- \_\_\_\_\_. Studying teacher cognition in second language grammar teaching. *System*, 27, 19-31. Pergamon, 1999a.
- \_\_\_\_\_. Teachers' theories in grammar teaching. *ELT Journal*, 53/3, 157-167. Oxford University Press, 1999b.
- \_\_\_\_\_. The use of grammatical terminology in the second language classroom: a qualitative study of teachers' practices and cognitions. *Applied Linguistics*, 20/1, 95-126. Oxford University Press, 1999c.
- \_\_\_\_\_. Self-perception and practice in teaching grammar. *ELT Journal*, 55/1, 21-29. Oxford University Press, 2001.
- ELLIS, R. *The study of second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1994.
- FREEMAN, D. & RICHARDS, J. (Eds.) *Teacher learning language in teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- KRASHEN, S. Principles and Practice in Second Language Acquisition. London: Pergamon, 1982.
- LARSEN-FREEMAN, D. Teaching grammar. In *Teaching English as a second or foreign language* (pp. 279-295). Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1991.
- PAJARES, F. Teachers' beliefs and educational research: cleaning up a messy construct. *Review of educational research*, 62/3, 307-332, 1992.
- Random House Webster's Unabridged dictionary*. New York: Random House, 1997.

- RICHARDS, J. C. *Beyond training*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- SPRADLEY, J. P. *Participant observation*. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1980.
- \_\_\_\_\_. *The ethnographic interview*. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1979.
- THORNBURY, S. *How to teach grammar*. Spain: Longman, 1999.
- WILLIAMS, E. English Grammar and the views of English teachers. In M. Bygate, A. Tonkyn, & E. Williams, (eds.) *Grammar and the language teacher* (pp.105-118). Hertfordshire: Prentice Hall International, 1994.

---

<sup>1</sup> De acordo com Ellis (1994:611) o termo ‘instrução formal’ é utilizado para referir-se ao ensino da gramática.

<sup>2</sup> Neste artigo, ‘P’ refere-se a participante, e ‘Q’ refere-se a dados do questionário. Assim, ‘P9’ indica ‘Participante 9’ e ‘Q01’ indica ‘Questão 01’.

<sup>3</sup> Borg (1999c) não dá uma definição dos “fatores de influência” (*sources of influence*). Segue-se aqui a definição do dicionário (*Random House Webster’s Unabridged dictionary*, 1997:1823) para a palavra fator (*source*): coisa ou local do(a) qual algo vem, surge ou é obtido; origem (nossa tradução).

<sup>4</sup> KAG do original (Borg, 2001) “knowledge about grammar”, aqui traduzido por conhecimento sobre a gramática.